

Agrupamento de Escolas
Tomás Cabreira

PROJETO educativo

Projeto Educativo - 2020/2024

Agrupamento de Escolas Tomás Cabreira

Rua Manuel de Arriaga, n.º 2

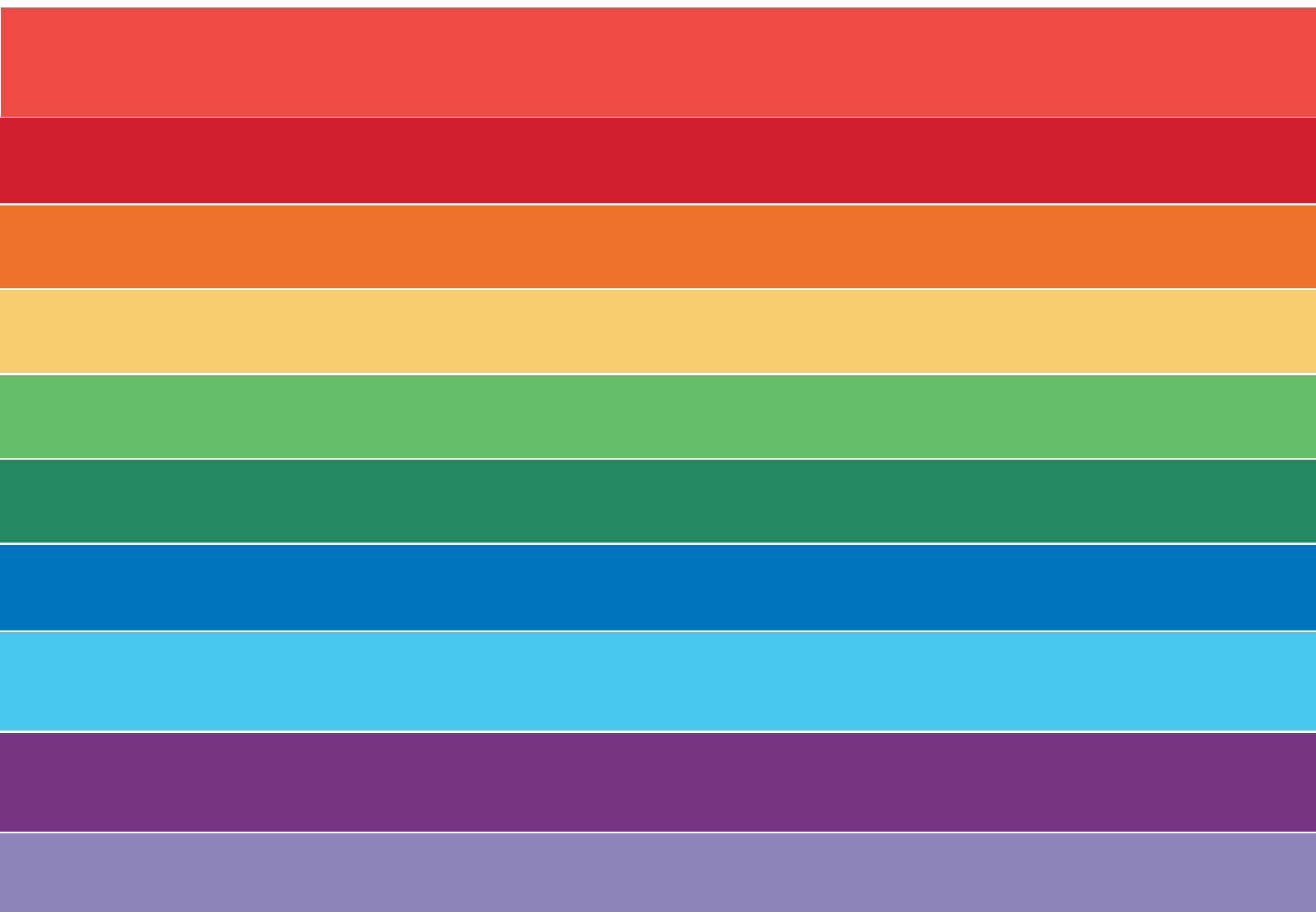
8000-334 Faro - Portugal

<http://www.agr-tc.pt/>

direcao.agrupamento@agr-tc.pt

Telefone: 289889570

Fax: 289889580



- I. Introdução
- II. Caracterização do Agrupamento
- III. Missão, visão, valores e princípios
- IV. Diagnóstico estratégico
- V. Plano de ação estratégico
- VI. Oferta formativa e planeamento curricular
- VII. Projetos/parcerias
- VIII. Divulgação
- IX. Monitorização e avaliação
- X. Referências





Projeto Educativo

I. Introdução

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Tomás Cabreira consubstancia-se como o documento de ação educativa do Agrupamento, definindo o rumo estratégico em conformidade com os diplomas legais em vigor, as diretrizes e as orientações emanadas pelas entidades responsáveis pela educação. Na sua construção foram consideradas, ainda, a análise dos resultados provenientes da autoavaliação do Agrupamento e as diretrizes da Carta de Missão da Diretora, contemplando, igualmente, a avaliação e monitorização como instrumentos reguladores, numa perspetiva analítica e sistemática, durante o desenvolvimento do projeto com a finalidade de se aferir a sua adequação e exequibilidade.

O presente documento reflete e promove a identidade e a singularidade do agrupamento no que se refere ao seu desenvolvimento organizacional e educativo, assumindo a qualidade do ensino como garante para uma formação plena e integral, em diversas áreas do saber e em coexistência com o primado dos valores humanísticos, promotora de uma efetiva igualdade de oportunidades e capacitante para os desafios do século XXI.

Com este Projeto enfatiza-se a multidimensionalidade da ação educativa, tanto como matriz identitária do agrupamento como sustentáculo da formação, convergindo, ainda, para a definição dos eixos orientadores que substanciam a Missão da organização-escola, constituindo um instrumento que projeta a autonomia como suporte da decisão.

Os objetivos acolhidos no Projeto Educativo visam tornar este instrumento em orientador das dinâmicas e das sinergias criadas nos vários setores e serviços que o compõem, operacionalizando as prioridades pedagógicas e curriculares nele explanadas, tornando-o numa ferramenta norteadora da vida organizacional do Agrupamento.

O enquadramento referencial criado por este Projeto Educativo visa a apropriação, pela comunidade educativa em geral e pelos alunos em particular, de uma consciencialização de si próprio e do outro, de responsabilização, de liberdade e de participação, enquanto fatores geradores de equilíbrio entre o conhecimento, a criatividade, a partilha e o sentido crítico, impregnados por uma cultura valorativa do mérito.

As medidas e opções educativas inscritas, os objetivos definidos, bem como os eixos de ação a serem desenvolvidos neste projeto têm na sua génese a Equidade, a Cidadania, a Democraticidade e Transparência, o Sucesso Educativo e a Avaliação, numa pluralidade direcionada para uma formação de perfil humanista.

O **Agrupamento de Escolas Tomás Cabreira** é uma grande comunidade educativa constituída por quatro escolas, localizadas na cidade de Faro.

Dada a sua proximidade geográfica, a envolvimento de serviços que as rodeiam e que integram sensivelmente a mesma área de influência, não só em termos da zona habitacional, como também profissional dos encarregados de educação, as escolas deste Agrupamento, com muitos anos de história e de vivências autónomas e diferenciadas, são um espelho das escolas públicas portuguesas pela diversidade dos seus intervenientes que, no seu todo, constituem a comunidade.

O Agrupamento resulta duma progressiva vontade política de agregação de escolas. O processo teve início no ano de 1998, com a constituição do Agrupamento Horizontal de S. Luís, composto pelas escolas do 1.º ciclo de S. Luís e Bom João. Em 2007 é criado o Agrupamento Vertical Dr. Joaquim Magalhães constituído pela escola E.B 2,3 Dr. Joaquim Magalhães, as duas escolas do 1.º ciclo do extinto Agrupamento de S. Luís e ainda a escola da ilha da Culatra, entretanto integrada num Agrupamento em Olhão. Por último, em 2013, foi constituído o atual Agrupamento que passou a integrar a Escola Secundária Tomás Cabreira.

O Agrupamento Tomás Cabreira considera im-

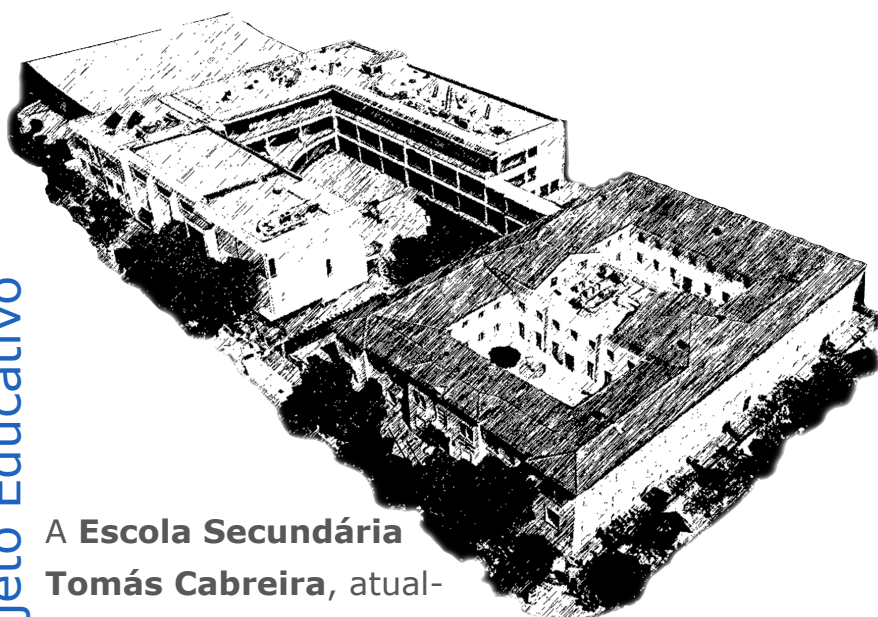


II. Caracterização do Agrupamento



portante empenhar-se na oferta de cursos em regime pós-laboral, que permitam a aquisição e/ou conclusão da formação a jovens e adultos e de aquisição de competências em língua portuguesa a estrangeiros.

Nesse sentido, importa dizer que, por si só ou agrupadas, as escolas do Agrupamento Tomás Cabreira têm, ao longo das décadas, com dedicação e exigência, ensinado muitas gerações, transmitindo conhecimentos, valores éticos, culturais e de cidadania, vencendo constrangimentos e dificuldades para assegurar a todas as crianças e jovens um ensino de qualidade e a alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.



A **Escola Secundária Tomás Cabreira**, atualmente sede do Agrupamento, é uma escola centenária repleta de história e tradição. Foi fundada no século XIX, no ano de 1888, e funcionou inicialmente na rua do Município. O atual edifício, invulgarmente monumental para a época, foi construído para a escola, junto ao jardim da Alameda João de Deus no ano de 1908.

A Escola tem constituído um marco importantíssimo como referência educativa para muitas gerações de algarvios, que honrando a excelência das suas

aprendizagens se notabilizaram nos mais diversos setores da vida

portuguesa.

Da sua história faz parte o facto de ter vivido as muitas mudanças de políticas educativas do século XX que levaram também a várias mudanças do seu nome.

Na sua atual localização funcionou o 1.º Liceu da cidade de Faro, na década de 1950 passou a designar-se Escola Técnica Serpa Pinto e pouco depois, Escola Industrial e Comercial de Faro.

No pós 25 de abril de 1974 foi-lhe atribuído o nome de Escola Secundária Tomás Cabreira, em homenagem ao ilustre Algarvio, escritor, militar, professor e político da 1.ª República, Tomás António da

Guarda Cabreira.

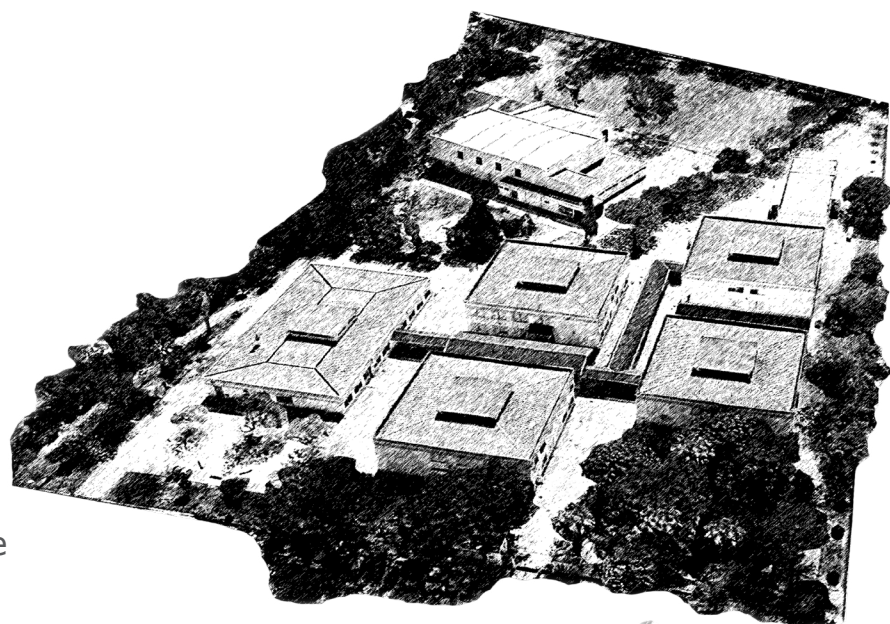
Tem uma localização privilegiada no centro da cidade e desempenha, em conformidade com a sua tradição centenária, um importante papel na cidade e na região, no que concerne à formação de todos e cada um dos seus alunos, dotando-os com as competências e conhecimentos que permitam ir ao encontro das expectativas dos alunos e das famílias, explorar plenamente as suas capacidades e integrar-se na sociedade.

É uma Escola detentora de uma identidade própria, com uma forte tradição no ensino profissional, resultante da sua longa história como escola técnica, mas que atualmente oferece todas as áreas de prosseguimento de estudos e é muito procurada por jovens e adultos não só de Faro, mas também dos concelhos limítrofes, com elevadas expectativas na qualidade educativa prestada.

A Escola Básica 2,3 Dr. Joaquim Rosa Peixoto Magalhães, implantada na Urbanização do Ferragial, muito perto do centro da cidade, inicialmente designada por Escola C+S Faro n.º 2, entrou em funcionamento no ano letivo 1987/88.

O atual nome da escola surgiu em homenagem ao emérito professor Dr. Joaquim Magalhães, que se tornou num dos poucos patronos vivos das escolas portuguesas. Era presença assídua na escola e, como reconhecimento pelo seu serviço educativo, sempre em prol da escola e dos alunos, foi criada uma sala, no bloco principal, com o seu nome, onde se encontra uma pequena parte do seu espólio pessoal.

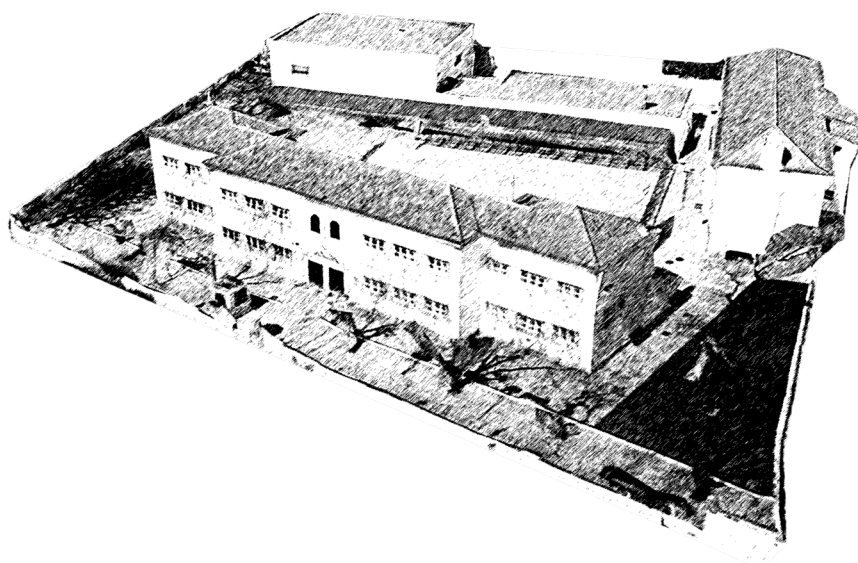
A escola Dr. Joaquim Magalhães foi, na região, um marco inicial na distinção do



desempenho académico e pessoal dos alunos com a cerimónia anual da entrega dos Prémios de Mérito Dr. Joaquim Magalhães, envolvendo toda a comunidade educativa e entidades locais. É uma escola muito procurada pelo reconhecimento social face ao rigor, exigência, resultados escolares e valores transmitidos aos alunos.

O patrono continua a ser lembrado anualmente no dia do seu aniversário, 3 de maio, com a celebração da Corrida de Orientação, pela cidade, que envolve toda a comunidade escolar e que fomenta uma marcante

noção de identidade de escola, proporcionando uma cultura de respeito, proximidade e afeto entre os seus elementos. O edifício tem vindo a sofrer obras de remodelação e modernização no decurso dos últimos anos no sentido de potenciar a qualidade do serviço educativo prestado e garantir salas de aula para o elevado número de alunos que a frequentam. A escola é servida por um grande espaço ao ar livre, onde os alunos podem conviver, fazer exercício físico e ter aulas no exterior, em espaços destinados para o efeito.



A **Escola Básica de S.**

Luis, com uma localização central na cidade, tem uma acessibilidade privilegiada ao conjunto de serviços disponíveis na cidade. Foi construída nos anos 1947/48, pertence ao projeto tipo “Plano dos Centenários”, tendo sido objeto de obras de requalificação e ampliação durante os anos letivos 2006/2007 e 2007/2008, ficando apetrechada com a maioria dos recursos físicos que uma escola básica deve possuir, distribuídos por três edifícios. Nesta in-

tervenção, foi construído um novo edifício onde funciona o refeitório, a cantina, a sala polivalente, a sala de professores, e a biblioteca (que inclui a sala TIC). Também foram remodelados os dois edifícios pré-existentes que fazem parte do património histórico da cidade, tendo num deles funcionado a delegação escolar e a sede de Agrupamento Horizontal.





A **Escola Básica do Bom João** foi construída em 1970, é de tipologia “Plano dos Centenários”. Situada no Bairro do Bom João, foi sujeita a obras de remodelação e ampliação durante o ano letivo 2005/06, localizando-se numa zona essencialmente habitacional. Tendo sido outrora considerada uma escola de bairro tornou-se ao longo do tempo uma escola de referência da cidade. No ano de 2019 foi construído um edifício com três salas para a educação pré-escolar, que

veio colmatar uma necessidade já identificada pelo Agrupamento. A criação da educação pré-escolar veio trazer continuidade pedagógica e um trabalho de articulação entre ciclos, num ambiente escolar familiar e de proximidade. Para a concretização deste projeto, foi fundamental o apoio e colaboração da Câmara Municipal de Faro, que desde logo se empenhou na sua construção e funcionamento.



Missão

A missão do Agrupamento de Escolas Tomás Cabreira consiste, essencialmente, em garantir a todos os seus alunos um ensino de excelência, alicerçado numa sólida formação humanista, em que valores como os da inclusão, da equidade, da solidariedade, da sustentabilidade e da democracia pontificam como modos de promoção de uma cidadania ativa, crítica e autónoma. É nossa missão proporcionar aos nossos jovens as linhas mestras para que aprendam a ser verdadeiramente cidadãos do e no século XXI, num tempo em que as novas profissões ainda inexistentes representam um desafio inovador e totalmente diferente dos do passado; um tempo em que o exercício de uma cidadania ativa, plena de direitos e de deveres, se apresenta como uma realidade; um tempo em que o conhecimento, o saber e o querer aprender passou a ser um direito e um dever de todos.

Visão

O Agrupamento de Escolas Tomás Cabreira pretende ser reconhecido como instituição educativa de prestígio e excelência, que se guia por uma clara perspectiva inclusiva e democrática, em que se fomenta o desenvolvimento e a aplicação de práticas educativas inovadoras contribuindo, portanto, para a formação integral de cidadãos responsáveis e conscientes.

III. Missão, visão, valores e princípios

Valores e princípios

Como valor fundamental da ação do Agrupamento realça-se a base humanista em que se valoriza a dignidade humana e o ser humano como Pessoa. Decorrente deste entendimento do que deve ser a escola, o Agrupamento, na sua ação, promoverá os seguintes valores:

A **Inclusão**, no sentido de se assegurar a equidade e o direito de todos os alunos, independentemente dos respetivos contextos, a uma educação de qualidade e excelência;

O **Aprender**, no sentido de se desenvolver nos alunos o prazer, o gosto e a curiosidade intelectual pela aprendizagem;

O **Saber**, no sentido de despertar nos alunos a curiosidade, o espanto, a admiração de saber ou o desejo de ousar saber;

A **Excelência** e o **Mérito**, no sentido de se formar no aluno uma cultura de empenho e brio sem menosprezar o Outro;

O **Respeito**, no sentido de se promover a aceitação da diferença e de se realçar a importância da heterogeneidade, da diversidade e da tolerância;

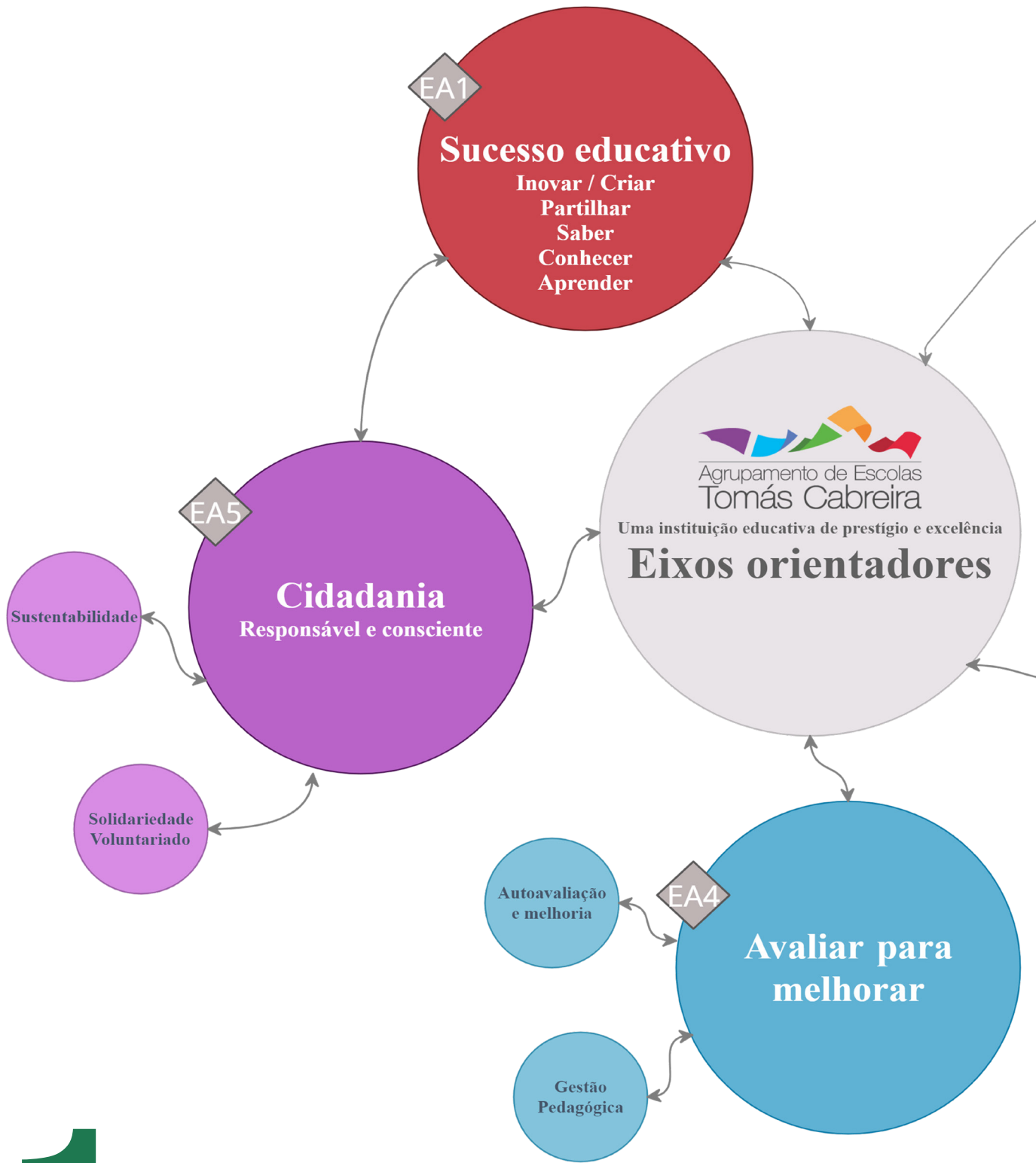
A **Responsabilidade**, no sentido de se formarem alunos íntegros e eticamente responsáveis pelas suas ações;

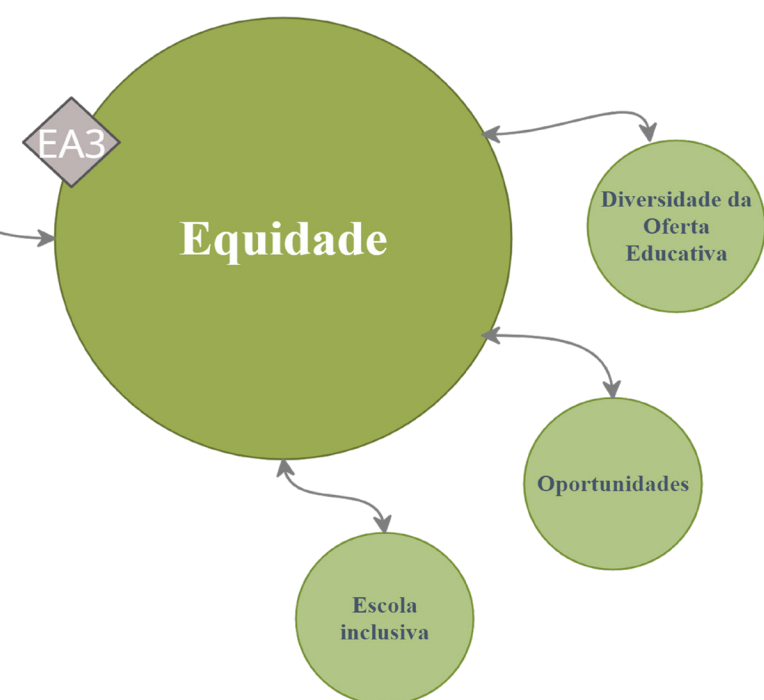
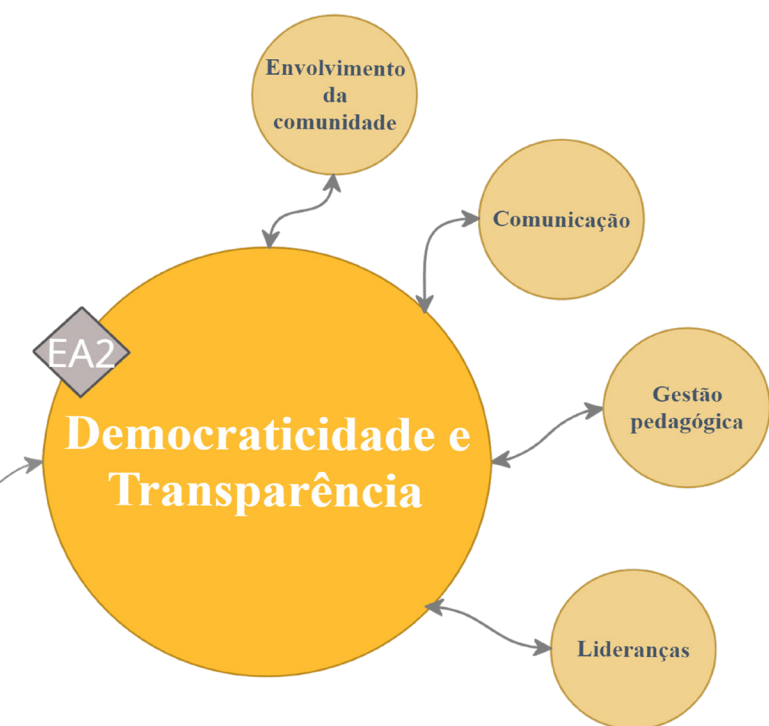
A **Solidariedade**, no sentido de se criarem os pilares para a formação de jovens solidários, voluntariosos e com espírito de entreatajuda;

A **Sustentabilidade**, no sentido de se lançarem as bases para a percepção dos problemas ambientais, económicos e sociais de natureza global, por forma a permitir a tomada de consciência da necessidade de equilíbrio entre estes vetores;

A **Flexibilidade**, a **Iniciativa** e a **Criatividade**, no sentido de se criarem os alicerces para a formação de cidadãos capazes de estabelecerem associações e relações entre saberes, recorrendo à interdisciplinaridade e transversalidade dos saberes, bem como à ousadia própria da inovação e da criação;

A **Cidadania**, no sentido de terem sido lançadas as bases para a formação de um cidadão verdadeiramente participativo, ativo, autónomo e consciente do significado da **Liberdade**.





Os eixos orientadores pelos quais este Projeto Educativo se guia correspondem às grandes linhas de atuação do Agrupamento nos domínios do Sucesso Educativo, Democracia e Transparência, Equidade, Avaliar para Melhorar e Cidadania, as quais, por sua vez, corresponderão às áreas de intervenção pelas quais o próprio projeto se orientará na sua ação.

Cada área de intervenção representará, portanto, um ou mais eixos orientadores. A partir da identificação dessas áreas torna-se possível definir as dimensões em que se pretende atuar, bem como estabelecer os objetivos e as estratégias conducentes à realização das metas previstas, passíveis de serem quantificadas através de indicadores pré-definidos. As áreas de intervenção identificadas são as que respeitam a quatro domínios genéricos que são os relativos à Autoavaliação, à Liderança e Gestão, à Prestação do Serviço Educativo e aos Resultados/Sucesso Educativo.

Análise SWOT

A opinião dos elementos da comunidade educativa, a par da autoavaliação e das sucessivas avaliações externas, sobre o trabalho organizacional e educativo desenvolvido, levaram à identificação dos pontos fortes e fracos do Agrupamento e à definição dos constrangimentos e oportunidades do meio envolvente, permitindo conhecer o posicionamento estratégico do Agrupamento. Nesse sentido e tendo em conta o diagnóstico do ambiente interno efetuado e as referências ao nível externo apresenta-se, através da matriz SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats), os seguintes resultados:

IV. Diagnóstico estratégico

Ambiente externo

Oportunidades:

- Promoção/valorização do trabalho realizado no Agrupamento, através da participação em diversos projetos e concursos nacionais e internacionais;
- Localização geográfica e centralidade;
- Proximidade entre as escolas do Agrupamento;
- Parcerias e protocolos com diversas instituições e entidades com impacto na valorização das aprendizagens e formação em contexto de trabalho;
- Apoios da autarquia e empresas;
- Associações de Pais e Encarregados de Educação empenhadas;
- Plano Tecnológico Digital;
- Integração no Centro de Formação Ria Formosa;
- Qualidade do desempenho dos alunos na Formação em Contexto de Trabalho;
- Aposta numa oferta formativa diversificada;
- Participação em diversas candidaturas do Programa Operacional CRESC Algarve 2020 (Competitiva, Resiliente, Empreendedora, Sustentável, Conhecimento).

Constrangimentos:

- Financiamento insuficiente/orçamento reduzido para a aquisição de novos equipamentos e materiais;
- Contexto socioeconómico heterogéneo agravado por uma conjuntura desfavorável;
- Crédito horário insuficiente para a implementação de medidas educativas e de projetos relevantes para a promoção da cidadania e do sucesso escolar.

Ambiente interno

Pontos fortes:

- Estruturas proativas na resolução dos problemas da comunidade escolar (Direção, Diretores de Turma, Serviços Administrativos, Serviço de Psicologia e Orientação, etc.);
- Liderança;
- Qualidade do trabalho do pessoal docente e não docente;
- Ambiente de trabalho educativo nas escolas do Agrupamento em termos de relações pessoais e profissionais;
- Corpo docente estável;
- Aposta na formação contínua;
- Ensino exigente, eficaz e rigoroso, promotor das aprendizagens essenciais;
- Resultados nos exames nacionais com valores acima da média nacional;
- Identificação dos fatores de sucesso e de insucesso escolar inerentes ao processo de ensino/aprendizagem;
- O acompanhamento dos alunos, desde o ensino pré-escolar até ao 12.º ano de escolaridade ou equivalente, permite conhecer bem a realidade socioeconómica e pessoal dos discentes;
- Escola aberta, disponível e recetiva aos pais e encarregados de educação;
- Elevada participação da comunidade educativa em atividades promovidas pelo Agrupamento;
- Medidas pedagógicas diversas: apoios, tutorias, coadjuvações, acompanhamento psicopedagógico e outras;
- Resposta adequada às necessidades de apoio dos alunos com necessidades educativas especiais;
- Aposta na orientação e reorientação vocacional dos alunos;
- Envolvimento dos alunos e Associação de Estudantes nos projetos da escola sede;
- Elevada oferta de modalidades desportivas no âmbito do Desporto Escolar;
- Variada oferta de atividades extracurriculares;

- Análise e reflexão sobre os resultados escolares dos alunos;
- Bibliotecas escolares proativas e ligadas à Rede de Bibliotecas Escolares;
- Intervenção ativa e empenhada das Associações de Pais;
- Qualidade das parcerias do Agrupamento com efeito na melhoria das condições da prestação do serviço educativo;
- Cooperação com o serviço educativo da Autarquia na resposta às necessidades e expectativas da comunidade;
- Promoção direta de Atividades de Enriquecimento Curricular no 1.º ciclo;
- Importância da atribuição de prémios de mérito;
- Aposta na imagem do Agrupamento com visibilidade a nível local, regional, nacional e internacional através da participação e da realização de iniciativas que envolvem alunos e docentes de vários níveis e escolas do Agrupamento;
- Participação em projetos e concursos nacionais e internacionais de prestígio.

Pontos fracos:

- Dispositivos digitais insuficientes e/ou desatualizados;
- Equipamentos e materiais de laboratório insuficientes e/ou desatualizados, em particular no ensino profissional;
- Bibliotecas ou repositórios online com insuficientes materiais de ensino e de aprendizagem;
- Os espaços físicos nem sempre permitem o ensino e a aprendizagem com as tecnologias digitais;
- Utilização pouco frequente das tecnologias digitais nas práticas de avaliação pedagógica;
- Envolvimento dos pais e encarregados de educação, aquém do expectável, em função dos diferentes níveis de ensino, nas estratégias de promoção de comportamentos adequados e do sucesso educativo;
- Ausência de bancada no Auditório da escola sede;
- Inexistência de espaços destinados a trabalho não letivo em pequenos grupos;
- Inexistência de espaços destinados à fruição da leitura.

Áreas de Intervenção - Liderança e Gestão

Dimensões	Objetivos Estratégicos	Objetivos Específicos	Estratégias/ações	Metas	Indicadores
D.1. Visão e Estratégia	O1. Articular os documentos estruturantes do Agrupamento	OE1. Melhorar a clareza e coerência entre os documentos orientadores da ação da escola	E1. Reformulação e articulação dos documentos orientadores da ação escolar	M1. Reformular, em dois anos, todos os documentos orientadores	Projeto Educativo Plano Anual de Atividades Regulamento Interno
D.2. Liderança	O2. Melhorar a participação da comunidade na tomada de decisão	OE2. Promover práticas de gestão participada, ouvindo alunos, docentes e não docentes e encarregados de educação OE3. Valorizar os diferentes níveis de liderança, nomeadamente, lideranças intermédias	E2. Elaboração e aplicação de questionários/inquéritos E3. Realização de reuniões E4. Auscultação das lideranças intermédias e respetivos elementos que as suportam	M2. Melhorar o envolvimento da comunidade educativa na tomada de decisões	Questionários Relatórios anuais N.º de ações desenvolvidas N.º de reuniões
	O3. Desenvolver projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens	OE4. Incentivar o desenvolvimento de projetos OE5. Criar parcerias com outras instituições e agentes da comunidade que mobilizem recursos e promover, assim, a qualidade das aprendizagens	E5. Sensibilização dos docentes para a dinamização de projetos em parceria com outras instituições E6. Avaliação da eficácia dos projetos, parcerias e soluções	M3. Estabelecer e/ou reformular os protocolos com entidades externas ao Agrupamento M4. Monitorizar todos os projetos, parcerias e soluções	Relatórios dos projetos Relatórios dos coordenadores de curso Plano Anual de Atividades e relatório N.º de protocolos

V. Plano de ação estratégico

Áreas de Intervenção - Liderança e Gestão					
Dimensões	Objetivos Estratégicos	Objetivos Específicos	Estratégias/ações	Metas	Indicadores
D3. Gestão	O4. Promover práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos	<p>OE6. Definir critérios pedagógicos de constituição e gestão dos grupos e turmas</p> <p>OE7. Definir e divulgar critérios para aplicação de medidas disciplinares aos alunos</p>	<p>E7. Reformulação do plano de critérios pedagógicos</p> <p>E8. Criação de um plano de promoção da disciplina</p> <p>E9. Divulgação do plano à comunidade educativa</p>	<p>M5. Reformular o plano de estudos e desenvolvimento do currículo</p> <p>M6. Uniformizar critérios de atuação e aplicação de medidas disciplinares aos alunos</p> <p>M7. Diminuir a indisciplina</p>	<p>Plano de estudos desenvolvimento do currículo</p> <p>Plano de promoção de disciplina</p> <p>N.º de participações e medidas disciplinares</p>
	O5. Promover um bom ambiente escolar	<p>OE8. Promover um ambiente escolar desafiador da aprendizagem</p> <p>OE9. Promover um ambiente escolar seguro, saudável e ecológico</p> <p>OE10. Promover um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial</p>	<p>E10. Envolvimento de todas as turmas na dinamização de projetos</p> <p>E11. Promoção de atividades que promovam a manutenção, conforto e embelezamento dos espaços escolares</p> <p>E12. Promoção de ações de sensibilização junto da comunidade educativa, para a preservação dos espaços físicos e equipamentos</p> <p>E13. Promoção de ações de acolhimento, integração e inclusão</p> <p>E14. Realização, ao longo do ano, de atividades que contribuam para melhorar os relacionamentos e o bem-estar docente e não docente</p>	<p>M8. Dinamizar em todas as turmas, pelo menos, um projeto ao longo do ano letivo</p> <p>M9. Embelezar os espaços escolares</p> <p>M10. Dinamizar uma ação por turma, por ano letivo, que demonstre a importância da boa utilização dos materiais e equipamentos</p> <p>M11. Definir um agente "facilitador" que promova a integração de novos elementos no Agrupamento</p> <p>M12. Criar uma caixa de sugestões (física e/ou digital) para recolha de opiniões sobre o funcionamento do Agrupamento</p> <p>M13. Celebrar as datas de aniversário do pessoal docente e não docente, através do envio do cartão digital</p> <p>M14. Promover, pelo menos, uma atividade de fortalecimento e coesão de trabalho de equipa</p>	<p>N.º de projetos dinamizados pelas turmas</p> <p>Plano de Trabalho de Turma</p> <p>Relatório</p> <p>Grau de satisfação quanto à operacionalidade das instalações e dos equipamentos</p> <p>Taxa de resposta aos pedidos de manutenção e reparação efetuados</p> <p>Plano de Trabalho de Turma</p> <p>Cartão digital de parabéns</p> <p>N.º de eventos</p>

Áreas de Intervenção - Liderança e Gestão					
Dimensões	Objetivos Estratégicos	Objetivos Específicos	Estratégias/ações	Metas	Indicadores
D3. Gestão	06. Capacitação e desenvolvimento profissional	OE11. Promover formação contínua dos profissionais, por iniciativa do Agrupamento, adequada às necessidades identificadas e às suas prioridades pedagógicas	E15. Recolha das necessidades de formação do pessoal docente e não docente E16. Definição de prioridades pedagógicas de formação	M15. Identificar anualmente as necessidades e prioridades de formação do pessoal docente e não docente M16. Manter o Plano de Formação atualizado M17. Proporcionar, em articulação com entidades formadoras, formação profissional adequada ao pessoal docente e não docente	Plano de Formação Relatório de Monitorização
	07. Melhorar a comunicação interna e externa	OE12. Melhorar a eficácia dos circuitos de comunicação OE13. Melhorar a divulgação de documentos, ações e projetos do Agrupamento	E17. Divulgação de uma súmula das reuniões de Conselho Pedagógico E18. Criação de uma plataforma de comunicação interna E19. Publicação dos documentos orientadores na página do Agrupamento E20. Publicação de ações, atividades e projetos na página do Agrupamento e nas redes digitais	M18. Dar a conhecer aos docentes os assuntos debatidos e deliberados em reuniões de Conselho Pedagógico M19. Utilizar a plataforma digital por parte dos docentes M20. Reformular a página do Agrupamento tornando-a atualizada e mais apelativa	Plataforma interna Página do Agrupamento

Áreas de Intervenção - Serviço Educativo					
Dimensões	Objetivos Estratégicos	Objetivos específicos	Estratégias/ações	Metas	Indicadores
D1. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	O1. Promover o desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos	<p>OE1. Promover a autonomia e a responsabilidade individual</p> <p>OE2. Promover a participação e envolvimento na comunidade</p> <p>OE3. Promover atitudes de resiliência</p>	<p>E1. Promoção de atividades que permitam a participação na comunidade</p> <p>E2. Dinamização do(s) gabinete(s) de apoio ao aluno</p> <p>E3. Ações de sensibilização para a importância do bem-estar</p> <p>E4. Articulação entre Diretores de Turmas, Equipa de Saúde Escolar, Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva e Serviço de Psicologia e Orientação</p> <p>E5. Promoção pelo Serviço de Psicologia e Orientação de ações de orientação escolar e profissional</p>	<p>M1. Divulgar as funções e iniciativas dinamizadas pelo(s) gabinete(s) de apoio ao aluno</p> <p>M2. Promover pelo menos uma ação anual, por ciclo, de sensibilização para a importância do bem-estar</p> <p>M3. Envolver todos os alunos do 9.º ano em ações de orientação escolar e profissional</p>	<p>N.º de iniciativas dinamizadas pelo(s) gabinete(s)</p> <p>N.º de alunos apoiados</p> <p>N.º de alunos com orientação escolar e profissional</p>
	O2. Reforçar o apoio ao bem-estar das crianças e alunos	<p>OE4. Dinamizar atividades de apoio ao bem-estar pessoal e social</p> <p>OE5. Definir medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco</p> <p>OE6. Reconhecer e respeitar a diversidade</p> <p>OE7. Desenvolver medidas de orientação escolar e profissional</p>			

Áreas de Intervenção - Serviço Educativo

Dimensões	Objetivos Estratégicos	Objetivos específicos	Estratégias/ações	Metas	Indicadores
D2. Oferta educativa e gestão curricular	O3. Diversificar a oferta educativa	<p>OE8. Adequar ofertas educativas adaptadas às necessidades de formação dos alunos com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e às necessidades de formação da comunidade envolvente</p> <p>OE9. Valorizar a dimensão lúdica no desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação e de apoio à família</p> <p>OE10. Promover práticas de organização e gestão do currículo e da aprendizagem para uma educação inclusiva</p> <p>OE11. Promover a integração curricular de atividades culturais, científicas, desportivas e artísticas</p> <p>OE12. Integrar a participação em e de iniciativas de carácter nacional, regional e local</p>	<p>E6. Levantamento de necessidades dos alunos</p> <p>E7. Promoção de uma oferta formativa adequada à comunidade</p> <p>E8. Desenvolvimento de competências transversais no âmbito da interligação entre as artes e outras áreas do saber, no ensino pré-escolar e no 1.º ciclo</p> <p>E9. Implementação de medidas de apoio e inclusão dos alunos, de acordo com o Decreto Lei n.º 54/2018</p> <p>E10. Promoção de atividades diversificadas, dentro ou fora do Agrupamento, no âmbito cultural, científico, tecnológico, desportivo e artístico</p> <p>E11. Manutenção da oferta complementar nas diferentes áreas</p> <p>E12. Participação nas seguintes iniciativas: Plano Nacional das Artes, Plano Nacional de Leitura, Plano Nacional de Cinema, Desporto Escolar, Programa de Educação Estética e Artística, Programa Rede de Bibliotecas Escolares, Programa Juventude-Cinema-Escola</p>	<p>M4. Aplicar um questionário à comunidade escolar</p> <p>M5. Manter uma oferta formativa diversificada</p> <p>M6. Diversificar, no pré-escolar e no 1.º ciclo, a oferta semanal de forma a abranger várias áreas</p> <p>M7. Realizar pelo menos uma atividade, por ano, por turma no âmbito de uma das áreas (cultural, científica, tecnológica e artística)</p> <p>M8. Manter os clubes e diversificar a oferta a diferentes níveis de escolaridade</p> <p>M9. Fomentar a criação de novos clubes</p>	<p>Questionário</p> <p>Oferta formativa</p> <p>N.º de clubes</p> <p>Plano Anual de Atividades</p> <p>N.º de alunos envolvidos</p> <p>N.º de atividades desenvolvidas</p>

Áreas de Intervenção - Serviço Educativo

Dimensões	Objetivos Estratégicos	Objetivos específicos	Estratégias/ações	Metas	Indicadores
D2. Oferta educativa e gestão curricular	O4. Promover a inovação curricular e pedagógica	OE13. Desenvolver iniciativas de inovação curricular e pedagógica OE14. Definir medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão que promovam a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo	E13. Desenvolvimento de projetos de investigação e/ou inovação educativa E14. Implementação de ações previstas no projeto de intervenção elaborado no âmbito do Projeto MAIA - Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica	M10. Dinamizar um projeto de investigação e/ou inovação educativa M11. Realizar as ações previstas no projeto de intervenção pelo menos nos 1.º e 2.º ciclos	N.º de projetos Relatório do Projeto MAIA - Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica
	O5. Fomentar a articulação curricular	OE15. Melhorar a articulação curricular e horizontal a nível da planificação e desenvolvimento curricular OE16. Desenvolver projetos transversais	E15. Organização do trabalho docente de modo a criar condições que permitam a articulação E16. Desenvolvimento de projetos transversais, no âmbito da estratégia de educação para a cidadania e/ou outras	M12. Realizar reuniões/encontros para efetuar a articulação curricular horizontal e vertical M13. Dinamizar, pelo menos, um projeto por turma	N.º de reuniões Atas das reuniões Projeto de Trabalho de Turma Plano Anual de Atividades
D3. Ensino/Aprendizagem/Avaliação	O6. Promover estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso	OE17. Implementar estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem com vista à melhoria das aprendizagens, incluindo o desenvolvimento do espírito crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipa OE18. Promover a metodologia de projeto e as atividades experimentais OE19. Desenvolver estratégias para a manutenção de ambientes de sala de aula propícios à aprendizagem	E17. Implementação de práticas pedagógicas diversificadas em todas as áreas disciplinares promotoras da aprendizagem de todos os alunos E18. Implementação de ações previstas no projeto de intervenção elaborado no âmbito do Projeto MAIA - Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica E19. Promoção de coadjuvação em sala de aula E20. Promoção de encontros de partilhas de divulgação de prática pedagógicas	M14. Realizar as ações previstas pelo menos nos 1.º e 2.º ciclos M15. Dinamizar atividades experimentais em todos os níveis de escolaridade M16. Aumentar o número de horas de coadjuvação M17. Realizar, pelo menos, um encontro por ano letivo para partilha de boas práticas	Relatório do Projeto MAIA - Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica Projeto de Trabalho de Turma Atas

Áreas de Intervenção - Serviço Educativo					
Dimensões	Objetivos Estratégicos	Objetivos específicos	Estratégias/ações	Metas	Indicadores
D3. Ensino/Aprendizagem/Avaliação	<p>07. Promover a equidade e a inclusão de todas as crianças e de todos os alunos</p>	<p>OE20. Aplicar medidas educativas que visem o sucesso educativo das crianças e dos alunos</p> <p>OE21. Promover ações para a melhoria dos resultados das crianças e alunos em grupos de risco, como os oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos</p> <p>OE22. Implementar práticas de promoção da excelência escolar, medidas de prevenção da retenção, abandono e desistência</p> <p>OE23. Promover práticas de ensino aprendizagem inclusivas</p>	<p>E21. Implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão - universais, seletivas e adicionais</p> <p>E22. Articulação com o centro de apoio à aprendizagem</p> <p>E23. Encaminhamento de alunos para o Gabinete de Apoio ao Aluno e para o Serviço de Psicologia e Orientação</p> <p>E24. Implementação de Apoio Tutorial Específico ou outros apoios</p> <p>E25. Envolvimento ativo dos alunos na aprendizagem</p> <p>E26. Utilização da diversidade dos alunos como recurso para o ensino e a aprendizagem</p>	<p>M18. Implementar e monitorizar as medidas mobilizadas</p> <p>M19. Implementar Planos de Apoio à Aprendizagem para alunos que necessitem de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão</p> <p>M20. Referenciar todas as crianças e alunos em risco</p>	<p>Planos de Apoio à Aprendizagem</p> <p>Atas dos conselhos de turma</p> <p>N.º de alunos referenciados</p> <p>Relatório Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva</p> <p>Balço dos Planos de Apoio à Aprendizagem</p>
	<p>08. Implementar a avaliação para e das aprendizagens</p>	<p>OE24. Diversificar práticas e instrumentos/técnicas de avaliação nas diferentes modalidades</p> <p>OE25. Definir critérios e instrumentos/técnicas de avaliação</p> <p>OE26. Melhorar a qualidade e a regularidade da informação devolvida às crianças, aos alunos e às famílias</p>	<p>E27. Implementação de ações previstas no projeto de intervenção elaborado no âmbito do Projeto MAIA - Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica</p> <p>E28. Utilização primordial da avaliação com finalidade formativa</p> <p>E29. Reformulação do sistema de avaliação e do sistema de classificação</p> <p>E30. Promoção de encontros de trabalho entre os professores</p> <p>E31. Dinamização de ações de formação</p>	<p>M21. Realizar as ações previstas no projeto de intervenção elaborado no âmbito do Projeto MAIA - Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica</p> <p>M22. Elaborar o documento do sistema de avaliação e do sistema de classificação</p> <p>M23. Realizar encontros de trabalho para análise dos documentos e reformulação do sistema de avaliação e de classificação do Agrupamento</p> <p>M24. Realizar quatro oficinas de formação no âmbito da avaliação pedagógica</p>	<p>Documento do Sistema de Avaliação e Sistema de Classificação</p> <p>N.º de encontros</p> <p>Atas</p> <p>Plano de formação</p> <p>Relatório do Projeto MAIA - Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica</p>

Áreas de Intervenção - Serviço Educativo

Dimensões	Objetivos Estratégicos	Objetivos específicos	Estratégias/ações	Metas	Indicadores
D3. Ensino / Aprendizagem / Avaliação	O9. Diversificar os recursos educativos	OE27. Utilizar recursos educativos diversificados (Tecnologias de Informação e Comunicação, biblioteca escolar, sala estudo...) OE28. Adequar os recursos educativos às características das crianças e dos alunos OE29. Proporcionar no Centro de Apoio à Aprendizagem uma resposta adequada ao perfil de funcionalidade dos alunos de acordo com os recursos disponíveis	E32. Implementação de estratégias de ensino e de aprendizagem utilizando recursos educativos diversificados e adequados às características das crianças e dos alunos E33. Apoio, no Centro de Apoio à Aprendizagem, a alunos com medidas adicionais e seletivas sempre que previsto nos seus Relatórios Técnico-Pedagógicos	M25. Melhorar a articulação interdisciplinar com a disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação M26. Criar, recorrendo às Tecnologias de Informação e Comunicação, recursos diversificados em articulação com a biblioteca escolar M27. Reforçar os recursos educativos do Centro de Apoio à Aprendizagem	Plano de Apoio à Aprendizagem Plano de Trabalho de Turma Relatório da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
	O10. Promover o envolvimento das famílias na vida escolar	OE30. Diversificar formas de participação das famílias na escola OE31. Promover a participação dos pais na Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva	E34. Marcação de reuniões, gerais e/ou individuais, com os encarregados de educação E35. Promoção de atividades que permitam o envolvimento dos pais e encarregados de educação E36. Otimização da participação das associações de pais e encarregados de educação	M28. O responsável de cada turma deverá estabelecer pelo menos um contacto, por período, com todos os encarregados de educação M29. Dinamizar, pelo menos, uma atividade que permita a participação das famílias M30. Reunir, pelo menos, uma vez por ano letivo com os representantes das associações de encarregados de educação	Registo dos contactos com os encarregados de educação N.º de atividades promovidas Atas e memorandos da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

Áreas de Intervenção - Serviço Educativo					
Dimensões	Objetivos Estratégicos	Objetivos específicos	Estratégias/ações	Metas	Indicadores
D4. Planificação e acompanhamento das práticas educativas e letivas	O11. Fomentar mecanismos de autorregulação	OE32. Melhorar as práticas de autorregulação no desenvolvimento do currículo e na melhoria da prática letiva	E37. Monitorização das ações previstas no projeto de intervenção do Agrupamento elaborado no âmbito do Projeto MAIA - Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica E38. Implementação de mecanismos de autorregulação nos Conselhos de Turma e nas reuniões de departamento/grupo	M31. Criar um documento de monitorização do projeto de intervenção M32. Verificar o cumprimento das planificações e a eficácia das práticas educativas e letivas, nas reuniões de Conselhos de Turma e de departamento/grupo	Relatório do projeto de intervenção Atas
	O12. Fomentar mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo	OE33. Melhorar as práticas de regulação por pares OE34. Definir formas de colaboração sistemática nos diferentes níveis da planificação e desenvolvimento da atividade letiva OE35. Partilhar práticas científico-pedagógicas relevantes OE36. Refletir sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino e aprendizagem aplicada	E39. Promoção do trabalho colaborativo entre os docentes E40. Articulação do trabalho entre os docentes a nível horizontal e vertical E41. Promoção de encontros de partilhas de divulgação de prática pedagógicas E42. Criação de momentos de reflexão	M33. Definir no horário dos docentes uma hora comum para trabalho colaborativo e articulação horizontal e vertical M34. Promover a articulação entre docentes do grupo disciplinar, do departamento, de ano e de ciclos M35. Promover dois momentos de reflexão sobre a eficácia das práticas educativas	Horários Atas
	O13. Fomentar mecanismos de regulação pelas lideranças	OE37. Reforçar o papel das lideranças na regulação e melhoria da prática letiva	E43. Consolidação de um modelo de supervisão pedagógica colaborativa, em todos os ciclos de ensino, como forma de desenvolvimento profissional dos docentes E44. Criação de espaços e momentos que permitam a partilha de informação e documentos por área disciplinar	M36. Sensibilizar todos os docentes do Agrupamento para a importância da supervisão pedagógica na promoção do desenvolvimento profissional M37. Criar e atualizar uma pasta para partilha de informação e documentos por área disciplinar	Recursos digitais

Área de Intervenção - Sucesso Educativo

Dimensões	Objetivo Estratégico	Objetivos Específicos	Estratégias/ações	Metas	Indicadores
D1. Resultados Académicos	O1. Melhorar os resultados do ensino básico	<p>OE1. Melhorar as taxas de transição de ano de escolaridade do ensino básico</p> <p>OE2. Melhorar as taxas de conclusão do ensino básico</p> <p>OE3. Melhorar a taxa de sucesso em todos os anos de escolaridade</p>	<p>E1. Desenvolvimento de diferentes práticas de avaliação pedagógica</p> <p>E2. Utilização de instrumentos/processos de recolha de informação e técnicas de avaliação diversificadas</p> <p>E3. Implementação de medidas de apoio aos alunos que evidenciam dificuldades</p> <p>E4. Promoção de práticas de autoavaliação</p> <p>E5. Promoção da articulação entre o pré-escolar e o 1.º ciclo e entre ciclos e ensino secundário</p> <p>E6. Promoção da formação contínua dos professores em áreas direcionadas para a melhoria dos resultados escolares</p> <p>E7. Promoção do envolvimento dos pais/encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos</p> <p>E8. Promoção de uma oferta formativa com diversos percursos formativos</p> <p>E9. Melhoramento da organização e articulação pedagógica da escola com vista à obtenção de melhores resultados pelos alunos</p> <p>E10. Aplicação de planos de ação de melhoria das disciplinas</p> <p>E11. Implementação de tutorias no ensino profissional para alunos em risco</p>	<p>M1. No 1.º ciclo, as taxas de transição devem aproximar-se dos 100%, em qualquer ano de escolaridade</p> <p>M2. Nos 2.º e 3.º ciclos, a taxa de transição deve aumentar 2% relativamente ao ano anterior</p> <p>M3. Aumentar 2% a taxa de alunos, por ano de escolaridade, que transitam sem níveis inferiores a três</p> <p>M4. Aumentar 2% a taxa de sucesso por ano de escolaridade</p> <p>M5. Aumentar 2% a percentagem de alunos que conclui o ciclo de escolaridade de acordo com o tempo de duração</p> <p>M6. Aumentar 2% o sucesso das avaliações externas</p>	<p>Taxa de alunos transitados por ano de escolaridade sem níveis inferiores a três</p> <p>Taxa de sucesso</p> <p>Taxa de conclusão</p> <p>Resultados das provas de aferição</p> <p>Resultados dos exames nacionais</p>



Área de Intervenção - Sucesso Educativo					
Dimensões	Objetivo Estratégico	Objetivos Específicos	Estratégias/ações	Metas	Indicadores
D1. Resultados Académicos	O2. Melhorar os resultados e as taxas de conclusão no ensino secundário	OE4. Melhorar as taxas de transição de ano de escolaridade do ensino secundário OE5. Melhorar as taxas de conclusão do ensino secundário OE6. Melhorar a taxa de sucesso em todos os anos de escolaridade		M7. Aumentar 2% a taxa de alunos, por ano de escolaridade, que transitam sem níveis inferiores a dez M8. Aumentar 2% a taxa de sucesso por ano de escolaridade M9. Aumentar 2% a percentagem de alunos que conclui o ensino secundário em três anos M10. Aumentar 2% o sucesso das avaliações externas M11. O percentil nacional do Agrupamento, em todas as disciplinas sujeitas a exame nacional, deve ter uma tendência positiva	Taxa de alunos transitados por ano de escolaridade sem níveis inferiores a dez Taxa de sucesso Taxa de conclusão Resultados dos exames nacionais
	O3. Melhorar os resultados e as taxas de conclusão no ensino profissional	OE7. Melhorar as taxas de conclusão do ensino secundário profissional OE8. Melhorar a taxa de sucesso em todos os cursos do ensino profissional		M12. Aumentar 2% a percentagem de alunos que conclui o ensino profissional M13. Aumentar 2% a percentagem de alunos que conclui o ensino profissional em três anos M14. Aumentar 2% a taxa de sucesso das provas de recuperação de módulos/Unidades de Formação de Curta Duração em atraso M15. Aumentar 2% a taxa de sucesso	Taxa de conclusão Taxa de sucesso das provas de recuperação Taxa de sucesso

Área de Intervenção - Sucesso Educativo

Dimensões	Objetivo Estratégico	Objetivos Específicos	Estratégias/ações	Metas	Indicadores
D1. Resultados Académicos	O4. Melhorar os resultados e as taxas de conclusão de outras ofertas formativas	OE9. Melhorar as taxas de conclusão da oferta dentro do número de anos previsto OE10. Melhorar a taxa de sucesso		M16. Aumentar 2% a percentagem de alunos que conclui o ciclo formativo M17. Aumentar 2% a percentagem de alunos que conclui de acordo com a duração da oferta formativa M18. Aumentar 2% a taxa de sucesso	Taxa de conclusão Taxa de sucesso
	O5. Melhorar os resultados da educação e formação de adultos	OE11. Melhorar as percentagens de adultos certificados em Cursos de Educação e Formação de Adultos	E12. Promoção de ações de divulgação da formação de adultos E13. Articulação com o Centro Qualifica para encaminhamento de alunos em risco de não concluir a escolaridade obrigatória E14. Articulação com entidades públicas e privadas com o objetivo de promover a melhoria das qualificações da população adulta	M19. Aumentar 2% o n.º de adultos em formação M20. Incrementar a certificação de adultos em Cursos de Educação e Formação de Adultos e Reconhecimento, Validação, Certificação de Competências M21. Atingir as metas contratualizadas com Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional	N.º de ações desenvolvidas N.º de adultos certificados
	O6. Melhorar os resultados para a equidade, inclusão e excelência	OE12. Potenciar os resultados de alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavoráveis, de origem migrante e de grupos culturalmente diferenciados OE13. Potenciar os resultados de alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição OE14. Melhorar a percentagem de alunos de excelência	E15. Implementação de estratégias de inclusão e apoio E16. Articulação e comunicação com os alunos, os pais e encarregados de educação, os diretores de turma e os docentes E17. Divulgação/partilha dos bons resultados dos alunos, no seio da turma e com os encarregados de educação	M22. Aumentar os níveis de aprovação e transição dos alunos M23. Manter o número de diplomas de mérito atribuídos M24. Uniformizar os prémios a todos os ciclos de escolaridade	Relatório da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva Relatório dos Prémios de Mérito

Área de Intervenção - Sucesso Educativo					
Dimensões	Objetivo Estratégico	Objetivos Específicos	Estratégias/ações	Metas	Indicadores
D2. Resultados Sociais	07. Promover a participação na vida do Agrupamento na assunção de responsabilidades	<p>OE15. Dinamizar atividades desenvolvidas no Agrupamento da iniciativa das crianças e dos alunos</p> <p>OE16. Promover a participação das crianças e alunos nas iniciativas do Agrupamento para a formação pessoal e cidadania</p> <p>OE17. Promover a participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos do Agrupamento</p>	<p>E18. Incentivo aos alunos a organizar atividades a desenvolver no Agrupamento</p> <p>E19. Promoção de atividades que permitam desenvolver a formação pessoal e a cidadania</p> <p>E20. Desenvolvimento de projetos que apelem à participação dos alunos</p> <p>E21. Promoção da presença dos alunos nas cerimónias do Agrupamento</p> <p>E22. Promoção de assembleias de turma e de delegados e subdelegados de turma</p> <p>E23. Envolvimento da associação de estudantes no desenvolvimento de atividades</p>	<p>M25. Realizar cinco atividades (uma por ciclo) de iniciativa das crianças e dos alunos</p> <p>M26. Aumentar a participação dos alunos nas iniciativas promovidas pelo Agrupamento para a formação pessoal e cidadania</p> <p>M27. Promover o envolvimento dos alunos e da associação de estudantes nas atividades</p>	<p>N.º de atividades desenvolvidas propostas pelos alunos</p> <p>Planos de Turma</p> <p>Plano Anual de Atividades</p> <p>Relatório do Plano Anual de Atividades</p> <p>Relatório dos Projetos</p>

Área de Intervenção - Sucesso Educativo					
Dimensões	Objetivo Estratégico	Objetivos Específicos	Estratégias/ações	Metas	Indicadores
D2. Resultados Sociais	O8. Cumprimento das regras e disciplina	OE18. Promover a disciplina OE19. Uniformizar com equidade as formas de tratamento dos incidentes disciplinares	E24. Elaboração de um plano de promoção da disciplina e regras de conduta E25. Divulgação do código de conduta e sensibilização dos alunos	M28. Criar normas e um código de conduta M29. Diminuir 2% a percentagem das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias	Plano de Promoção da Disciplina N.º de participações disciplinares
	O9. Promover ações no âmbito da solidariedade e da cidadania	OE20. Sensibilizar a comunidade educativa para a importância do trabalho voluntário OE21. Promover ações de solidariedade OE22. Promover ações de apoio à inclusão	E26. Divulgação e participação em ações de voluntariado E27. Divulgação e participação em ações de solidariedade E28. Definição de ações de apoio à inclusão	M30. Realizar uma ação de trabalho voluntário por turma M31. Manter ações de solidariedade dinamizadas pelo agrupamento M32. Definir um agente "facilitador" que promova a integração e inclusão	Plano de Trabalho de Turma Plano Anual de Atividades Relatório do Plano Anual de Atividades
	O10. Verificar o impacto da escolaridade no percurso dos alunos	OE23. Conhecer o percurso dos alunos após a conclusão do ensino secundário	E29. Definição e criação de formas de monitorização: ➤ Inserção académica dos alunos ➤ Inserção profissional dos alunos ➤ Inserção dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar	M33. Promover práticas de acompanhamento dos alunos após a conclusão do ensino secundário, quer regular, quer profissional, com vista a conhecer o impacto da escolaridade no seu percurso de vida	Relatório de acompanhamento

Área de Intervenção - Sucesso Educativo

Dimensões	Objetivo Estratégico	Objetivos Específicos	Estratégias/ações	Metas	Indicadores
D3. Reconhecimento da comunidade	O11. Grau de satisfação da comunidade	OE24. Aferir o grau de satisfação da comunidade educativa acerca do Agrupamento	E30. Criação e aplicação de um questionário E31. Análise dos resultados	M34. Verificar o grau de satisfação da comunidade	Questionário
	O12. Valorização dos sucessos dos alunos	OE25. Reconhecer o sucesso e o mérito do aluno	E32. Atribuição de prémios de mérito global, desportivo e valor E33. Implementação geral do Programa Mentoria E34. Elaboração de um registo de atividades/projetos	M35. Manter as cerimónias de entrega dos prémios de mérito e valor M36. Melhorar a divulgação dos alunos premiados M37. Criar um registo de atividades/projetos para incluir no Processo do Aluno	Relatório dos prémios de mérito e valor Registo individual de atividades/projetos
	O13. Contribuição do Agrupamento para o desenvolvimento da comunidade envolvente	OE26. Verificar o reconhecimento por parte da sociedade local e nacional OE27. Verificar o envolvimento da escola em iniciativas locais OE28. Disponibilizar os espaços e equipamentos do Agrupamento para atividades da comunidade OE29. Promover a participação de adultos em ofertas de educação e formação	E35. Criação de um registo de atividades da comunidade em que o Agrupamento está envolvido E36. Divulgação do envolvimento e da disponibilidade do Agrupamento na comunidade E37. Divulgação da oferta formativa para a educação e formação de adultos E38. Fomentar a melhoria das qualificações da população adulta através da divulgação/promoção das iniciativas do Centro Qualifica junto das entidades públicas, privadas e através das redes sociais	M38. Verificar o grau de reconhecimento do Agrupamento na sociedade M39. Manter a disponibilidade do Agrupamento na partilha dos espaços e equipamentos para a comunidade M40. Manter a oferta formativa para a educação e formação de adultos M41. Atingir as metas contratualizadas com a Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional	Registo de atividades

Áreas de Intervenção - Autoavaliação e Melhoria					
Dimensões	Objetivos Estratégicos	Objetivos específicos	Estratégias/ações	Metas	Indicadores
D1. Autoavaliação	O1. Melhorar a organização e sustentabilidade do processo de autoavaliação	OE1. Implementar procedimentos sistemáticos de autoavaliação do Agrupamento OE2. Articular a autoavaliação da escola com os restantes processos de avaliação que ocorrem no Agrupamento OE3. Auscultação e participação da comunidade educativa OE4. Reforçar as estratégias de comunicação e de reflexão acerca dos resultados da autoavaliação com a comunidade educativa	E1. Definição e implementação de procedimentos de autoavaliação E2. Análise e tratamento dos dados recolhidos E3. Análise e reflexão dos resultados da autoavaliação pela comunidade educativa	M1. Criar e aplicar questionários à comunidade educativa para recolha de dados M2. Melhorar a recolha e o tratamento de dados M3. Divulgar os resultados do processo de autoavaliação à comunidade educativa M4. Analisar e refletir, em reuniões dos órgãos competentes, sobre o conteúdo do relatório da autoavaliação	Questionários Relatório da autoavaliação interna Atas das reuniões
D2. Consistência e impacto da autoavaliação	O2. Melhorar a consistência das práticas de autoavaliação	OE5. Melhorar o processo de autoavaliação OE6. Monitorizar e avaliar as ações de melhoria	E4. Criação e aplicação de processos de recolha de dados à comunidade educativa	M5. Aperfeiçoar e consolidar práticas de autorregulação como suporte para a definição de estratégias de melhoria	Relatório de autoavaliação Plano de melhoria Relatórios de monitorização
	O3. Melhorar o impacto das práticas de autoavaliação	OE7. Verificar o contributo das práticas de autoavaliação na melhoria: <ul style="list-style-type: none"> ➤ organizacional da escola ➤ do desenvolvimento curricular ➤ do processo de ensino e de aprendizagem ➤ das necessidades de formação contínua e avaliação do seu impacto ➤ da educação inclusiva 	E5. Definição de um plano de melhoria com base nos resultados da autoavaliação E6. Monitorização do plano de melhoria	M6. Monitorizar e autoavaliar todos os eixos ou linhas orientadoras e medidas implementadas para a melhoria	

O **Agrupamento Tomás Cabreira** apresenta uma Oferta Formativa pedagogicamente coerente e abrangente, garantida por um corpo docente experiente e motivado. Abrangente, na sua verticalidade, acompanhando as nossas crianças desde a Educação Pré-Escolar até à idade adulta; e na sua transversalidade, constituindo-se num espaço em que cada um pode construir o seu próprio currículo. As opções começam logo na passagem da educação pré-escolar para o primeiro ciclo, com uma oferta de atividades de enriquecimento curricular alargada onde se inclui a atividade física e as tecnologias da informação e comunicação. Na continuação do seu percurso dentro do Agrupamento, os alunos dispõem, nos segundo e terceiro ciclos, de ofertas de escola diferenciadas que englobam desde a opção alargada de Línguas Estrangeiras ao Cinema, Música e Expressão Dramática até ao Ensino Artístico Especializado.

Na sua caminhada para o sucesso, os nossos alunos podem abordar o ensino secundário por percursos diferenciados o que garante os bons resultados tanto nos Cursos Científico Humanísticos como no Curso Artístico Especializado. Também na via profissionalizante, na qual tentamos acompanhar o objetivo nacional e as solicitações empresariais e de outros organismos locais, oferecemos um leque amplo de ofertas que vão desde as Artes do Espetáculo à Eletrónica e Automação, passando pelo Secretariado e Trabalho Administrativo até à Informática e Hotelaria e Restauração. Para aqueles que, por opção ou necessidade, tiveram que abandonar os seus estudos oferecemos Formação de Adultos.

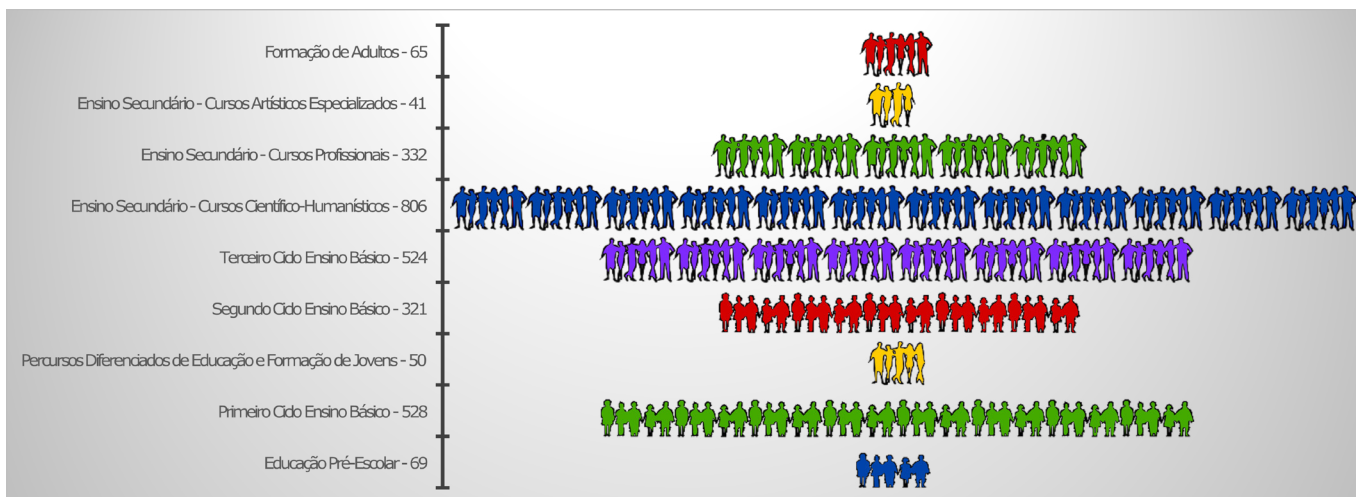
Contudo, o Agrupamento Tomás Cabreira não procura apenas resultados imediatos, temos consciência que a velocidade do desenvolvimento global ainda se mantém em crescimento acelerado. Comotal, para qualquer cidadão conseguir acompanhar o longo



VI. Oferta formativa e planeamento curricular

da vida esse ritmo, só uma competência basta – o Saber Aprender. A nossa Oferta Educativa integrada tem como objetivo que todos os jovens a consigam interiorizar.

É nesta pluralidade e abrangência que procuramos responder, de forma inclusiva, às potencialidades e necessidades de cada jovem, prosseguindo sempre a excelência, a igualdade de oportunidades e os valores da responsabilidade, mérito, competência, sentido de justiça, cidadania, solidariedade e respeito pela diferença, que nos norteiam.



No âmbito das atribuições que lhe estão legalmente atribuídas, compete aos órgãos de administração e gestão da escola a conceção e operacionalização do planeamento curricular, designadamente no que respeita à decisão sobre as prioridades e opções estruturantes de natureza curricular.

O conselho pedagógico, enquanto órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa, para além de propor a definição das opções curriculares estruturantes a consagrar no projeto educativo da escola, delibera sobre:

- A adoção de outros instrumentos de planeamento curricular, definindo, sempre que existam, a sua natureza e finalidades;
- As formas de monitorização do planeamento curricular no âmbito dos instrumentos adotados pela escola.

Projeto Educativo

Opção curricular estruturante	Modalidade de Concretização	Estratégia de Intervenção	Áreas de competência Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
<p>A valorização das artes, das ciências, do desporto, das humanidades, das tecnologias de informação e comunicação, e do trabalho prático e experimental, bem como a integração das componentes de natureza regional e da comunidade local</p> <p>Aquisição e desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da autoestima dos alunos</p>	Organização semestral, no ensino básico, das disciplinas de Tecnologias de Informação e Comunicação e Complemento à Educação Artística	<ul style="list-style-type: none"> ✓ No 2.º ciclo a Oferta de Complemento à Educação Artística é garantida pelo professor de Educação Musical no 5.º ano e pelo professor de Educação Visual e/ou Educação Tecnológica no 6.º ano ✓ No 3.º ciclo a Oferta de Complemento à Educação Artística inclui as áreas de Música, Cinema e Expressão Dramática para todos os alunos ✓ Organização semestral, no ensino básico, da disciplina de Tecnologia de Informação e Comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> - Linguagens e textos - Informação e Comunicação - Pensamento crítico e pensamento criativo - Raciocínio e Resolução de Problemas - Saber científico, técnico e tecnológico - Relacionamento interpessoal - Desenvolvimento pessoal e autonomia - Bem-estar, saúde e ambiente - Sensibilidade estética e artística - Consciência e domínio do corpo
	Diversificação da oferta formativa	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Oferta dos cursos artísticos especializados no ensino básico e secundário ✓ Oferta diversificada de línguas estrangeiras (Inglês, Francês, Espanhol, Alemão) 	
	Reforço das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Oferta de apoio ao estudo no 2.º ciclo nas disciplinas de Português e Matemática ✓ Oferta de trinta minutos para completar a unidade de tempo adotada no 3.º ciclo do ensino básico 	
	Desenvolvimento de trabalho prático ou experimental com recurso a desdobramento de turmas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desdobramentos de turmas em blocos, quarenta e cinco minutos semanais Ciências Naturais e Físico-Química no 3.º ciclo, cento e trinta e cinco minutos semanais em Biologia e Geologia e Física e Química A no ensino secundário e noventa minutos em Biologia, Física e Química no ensino secundário 	
	Integração de projetos desenvolvidos na escola em blocos que se inscrevem no horário semanal, de forma rotativa ou outra adequada	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Dinamização/promoção de atividades do Clube de Desporto Escolar ✓ Programação de visitas de estudo a nível local, regional e nacional ✓ Incentivo à organização de saídas de campo e aulas no exterior (museu, Centro de Ciência Viva do Algarve, Universidade do Algarve, Biblioteca Municipal, etc.) ✓ Participação nas Olimpíadas nas diversas áreas disciplinares ✓ Desenvolvimento de parcerias locais e regionais 	
	Dinamização de momentos de apoio à aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de grupos de trabalho para apoio ao estudo, assente numa metodologia de integração das aprendizagens de várias componentes de currículo e áreas disciplinares, privilegiando a pesquisa, tratamento e seleção de informação: Sala de Estudo do ensino básico e aulas de apoio específico, nos ensinos básico e secundário ✓ Implementação de tutorias visando a orientação do processo educativo em adaptação às expectativas académicas e sociais dos alunos e a autorregulação das aprendizagens 	

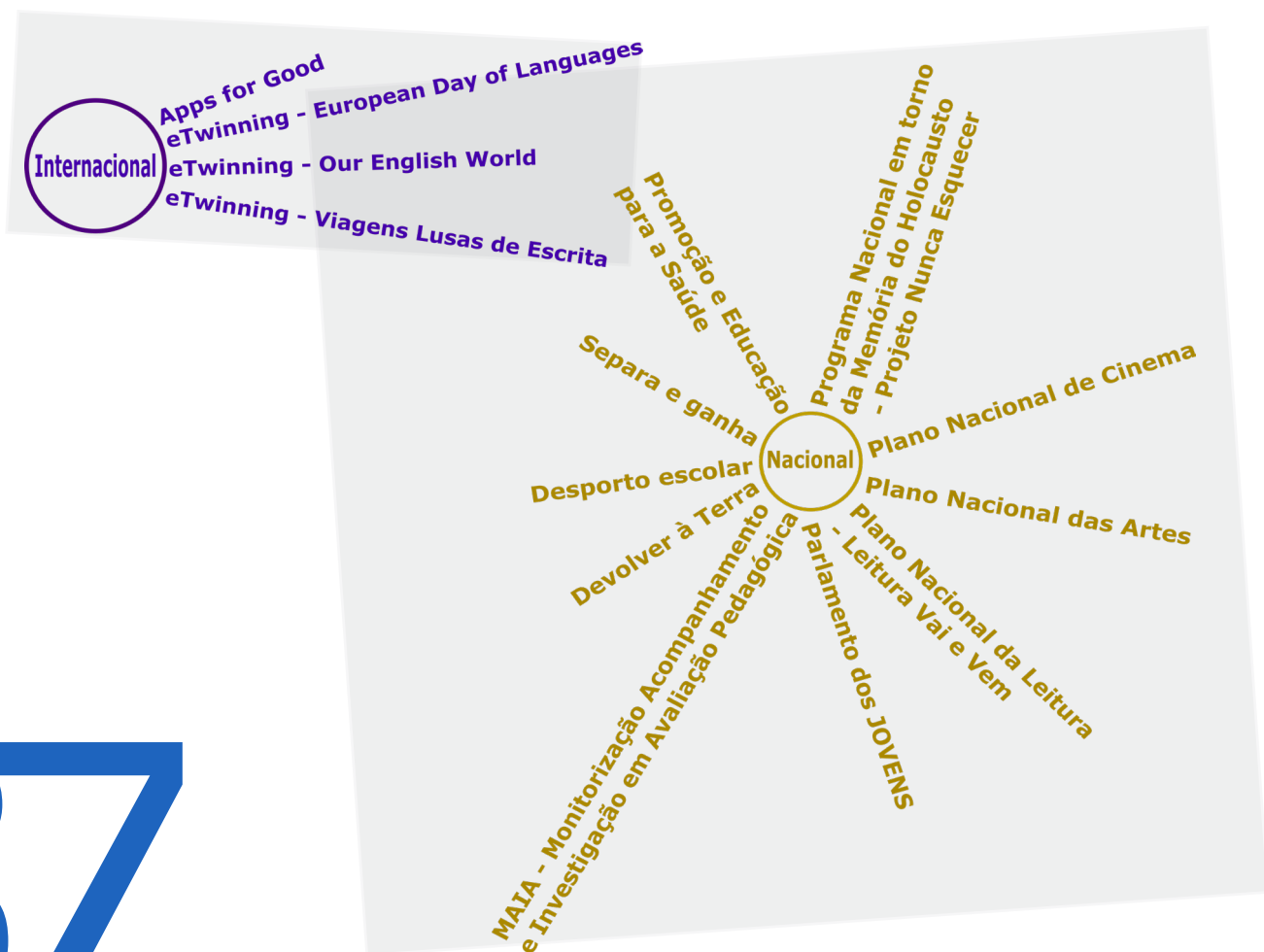
Opção curricular estruturante	Modalidade de Concretização	Estratégia de Intervenção	Áreas de competência Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
A promoção de experiências de comunicação e expressão em língua portuguesa e em línguas estrangeiras nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal	Integração de projetos desenvolvidos na escola em blocos que se inscrevem no horário semanal, de forma rotativa ou outra adequada	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação no concurso do Plano Nacional de Leitura e dinamização da Semana da Leitura ✓ Atividades desenvolvidas no âmbito do plano de ação das Bibliotecas Escolares ✓ Plano Nacional do Cinema ✓ Plano Nacional das Artes ✓ Projeto de Educação Estética e Artística 	<ul style="list-style-type: none"> - Linguagens e textos - Informação e comunicação - Pensamento crítico e pensamento criativo - Raciocínio e resolução de problemas
O exercício da cidadania ativa, de participação social, em contextos de partilha e de colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Eleição dos Delegado e Subdelegado de Turma ✓ Assembleia de Delegados e Subdelegados ✓ Parlamento Jovem ✓ Orçamento participativo ✓ Participação nas atividades dinamizadas pela Associação de Estudantes e eleição dos seus representantes ✓ Organização de Campanhas Solidárias ✓ Participação nas atividades da Estratégia de Educação para a Cidadania ✓ Promoção da participação e auscultação regular dos alunos no desenho de opções curriculares e na avaliação da sua eficácia na aprendizagem 	
A implementação do trabalho de projeto como dinâmica centrada no papel dos alunos enquanto autores, proporcionando aprendizagens significativas		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Marcação de tempos não letivos para trabalho colaborativo dos professores, com vista à promoção da qualidade e da eficiência educativas e à necessária e regular monitorização ✓ Desenvolvimento de projetos interdisciplinares ✓ Dinamização de Clubes e Projetos ✓ Funcionamento em justaposição da componente de Cidadania e Desenvolvimento no ensino secundário 	<ul style="list-style-type: none"> - Linguagens e textos - Informação e comunicação - Pensamento crítico e pensamento criativo - Relacionamento interpessoal - Desenvolvimento pessoal e autonomia



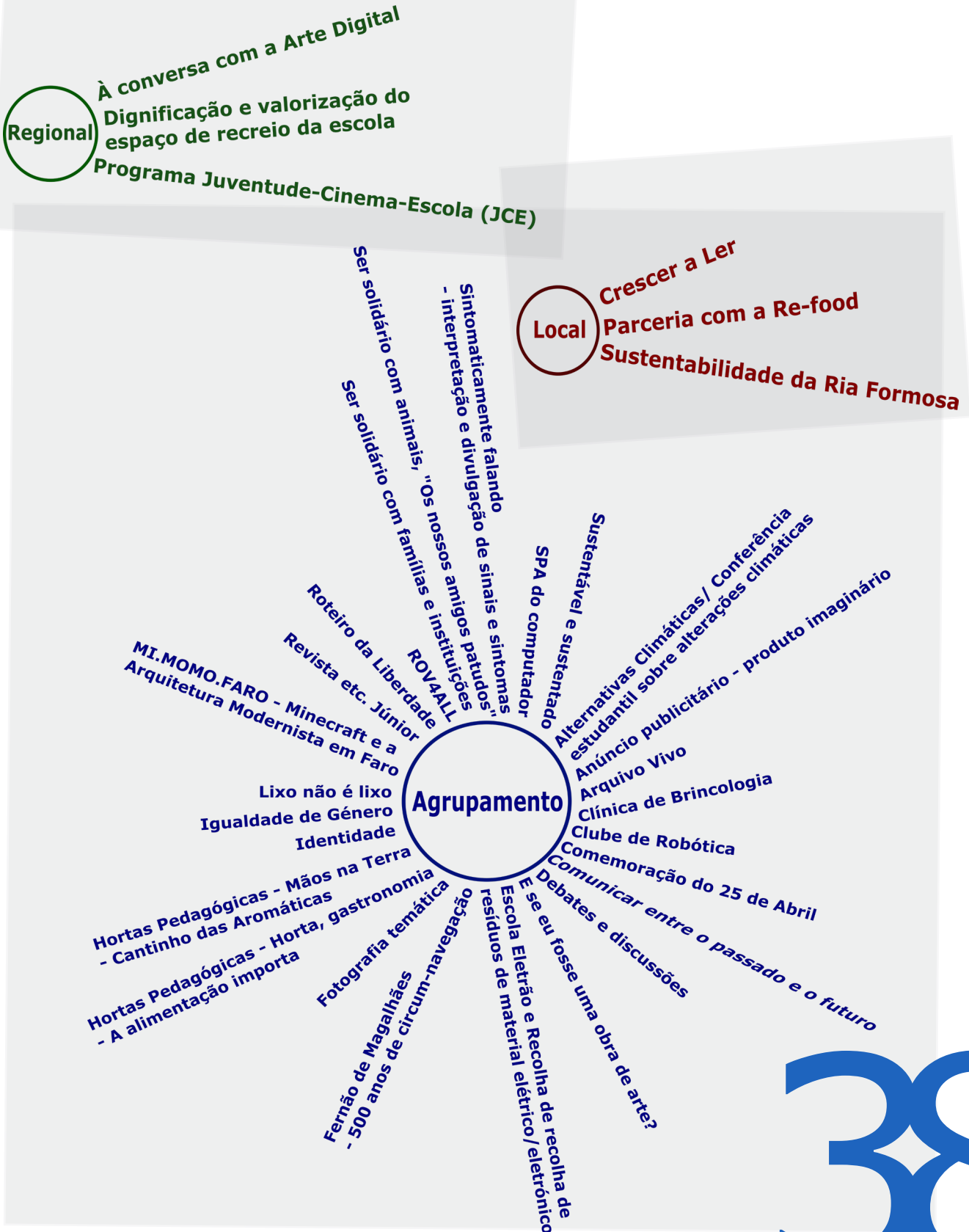
O Agrupamento de Escolas Tomás Cabreira tem um vasto historial de conceção, participação e dinamização de projetos de natureza diversa.

Os projetos a seguir apresentados são uma amostra representativa das diferentes áreas e ciclos de aprendizagem e espelham a sua importância para a contribuição do sucesso educativo, da participação democrática e do exercício de uma cidadania plena de toda a comunidade educativa.

Neste quadro seguimos dois critérios com vista a uma leitura mais abrangente do trabalho realizado: a continuidade dos projetos ao longo dos anos letivos e a tipologia - internacionais, nacionais, regionais, locais e de Agrupamento.



VII. Projetos/parcerias





Agrupamento de Escolas
Tomás Cabreira

Projeto Educativo

VIII. Divulgação

Este documento entra imediatamente em vigor após a sua apreciação em Conselho Pedagógico e aprovação em Conselho Geral.

A divulgação do Projeto Educativo do Agrupamento é essencial à prossecução dos objetivos nele inscritos.

A sua divulgação, em formato PDF, será efetuada recorrendo às seguintes vias:

- Página oficial do Agrupamento na internet;
- Colocação de um exemplar nas Bibliotecas dos vários estabelecimentos do Agrupamento;
- Envio por e-mail para todos os profissionais docentes e não docentes;
- Envio por e-mail para todos os elementos do Conselho Geral;
- Envio por e-mail para as Associações de Pais e Encarregados de Educação das escolas do Agrupamento;
- Nas reuniões dos departamentos curriculares junto dos respetivos docentes;
- Pelos diretores de turma e professores titulares de turma, nas reuniões com os encarregados de educação e junto dos alunos no início de cada ano letivo.

Pretende-se com a monitorização e avaliação do Projeto Educativo a obtenção de informação sobre o grau de consecução dos objetivos e das metas nele estabelecidas. Como em qualquer processo avaliativo visa-se a regulação do projeto e a sua adequação à realidade envolvente. A monitorização e a avaliação serão concretizadas ao nível das melhorias duráveis produzidas a partir do contexto de partida, articulando-se entre si numa perspetiva sistémica.

A monitorização permitirá proceder à análise dos níveis de eficácia e concretização efetiva dos objetivos estabelecidos no documento e a avaliação culminará numa análise globalizante sobre o desenvolvimento do Projeto Educativo e das metas e objetivos definidos inicialmente, assegurando a informação às estruturas de gestão do agrupamento.

Em diferentes etapas será efetuada, por uma equipa designada para o efeito, a recolha de informação constante nos indicadores tal como está estabelecido no plano de ação estratégica, constituindo um mecanismo de retroação acerca da adequação dos seus objetivos e metas.

No que respeita aos instrumentos de monitorização do Projeto Educativo destacam-se alguns que permitirão efetivar e sistematizar os níveis de desenvolvimento do projeto, designadamente:

- atas dos diferentes órgãos de direção, administração e gestão do Agrupamento;

IX. Monitorização e avaliação

- atas dos departamentos curriculares e dos conselhos de disciplina/ano/turma;
- relatórios das diferentes estruturas de orientação educativa;
- relatórios dos planos anuais de atividades;
- relatórios anuais dos resultados escolares;
- relatórios anuais de avaliação;
- relatórios das autoavaliações internas institucionais;
- relatórios das Avaliações Externas pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência.

O processo de avaliação do Projeto Educativo terá como suporte a análise e a reflexão, a efetuar por diferentes atores, em diferentes níveis de decisão, contextualizando uma avaliação multinível. Terá, ainda, em consideração todas as vertentes que integram a estrutura do processo educativo, propiciando uma análise profunda e holística relativamente aos resultados da avaliação interna e externa do agrupamento, expressos através de relatórios e dos resultados dos alunos na frequência das disciplinas, nos exames nacionais e nas provas de aferição.

Os mecanismos acima explanados irão permitir o desenvolvimento do Projeto Educativo com níveis de eficácia, eficiência, coerência, equidade e sustentabilidade, possibilitando uma maior rapidez de intervenção, maior simplicidade nos procedimentos e mais informação para todos os intervenientes.

AGR (2015/2016). Relatório da Avaliação Externa das Escolas. Faro: Agrupamento de Escolas Tomás Cabreira

Almeida, S., Batista, S., Gonçalves, E. (2018). Projetos Educativo e Curricular: contributo para o desenvolvimento de um modelo integrado. Lisboa: Centro de Investigação em Ciências Sociais-Nova, FCSH da Universidade Nova de Lisboa. Retirado de <https://www.cics.nova.fcsh.unl.pt>

Azevedo, R. et. al. (2011). Projectos educativos: elaboração, monitorização e avaliação – guião de apoio. Lisboa: ANQ. Retirado de <http://hdl.handle.net/10400.8/494>

Batista, S., Gonçalves, E., Rosa, R. e Trigo, M. (2012). Projetos Educativos – para um modelo da sua elaboração. Lisboa: Projecto ESCXEL, Rede de Escolas de Excelência. Retirado de <http://educa.cm-amadora.pt>.

Braz, M. C. (2012). O Projeto Educativo como documento orientador da vida na escola. Santarém: Escola Superior de Educação de Santarém. Retirado de <https://repositorio.ipsantarem.pt>

Carta de Missão Diretora do Agrupamento de Escolas Tomás Cabreira - 2014/2018. Recuperado de http://www.agr-tc.pt/site/2014_2015/carta-de-missao-da-diretora.pdf

Costa, J. A. (2007). Projectos em educação. Contributos de análise organizacional. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens. Retirado de <https://www.dge.mec.pt>

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, Estabelece o regime jurídico da educação inclusiva. Retirado de <https://dre.pt>

Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, Procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril. Retirado de <https://dre.pt>

Decreto-Lei n.º 224/2009, de 11 de setembro, Procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril. Retirado <https://dre.pt>

Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho, Homologa o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Retirado de <https://dre.pt>

X. Referências

INE (2001) Uma Escola com e para as Pessoas: contributos para uma autoavaliação. Lisboa. Retirado de <https://www.ine.pt>

Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro, Estatuto do aluno e ética escolar. Diário da República n.º 172/2012, Série I. Recuperado de <https://dre.pt>

ME (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) - Ministério da Educação/Direção-Geral de Educação (2016). Despacho n.º 9180/216. Diário da República, 2.ª série - N.º 137 - 19 de setembro de 2016. Ministério da Educação. Recuperado de <https://dre.pt>

ME (2019). Escola+Simplex para professores - Programa de simplificação administrativa nas escolas no âmbito da iniciativa Simplex +/DGEST, 2019. Retirado de <https://www.dgeste.mec.pt>

ME (2018). Plano Escola Sem Bullying Escola Sem Violência. Retirado de <https://www.sembullyingsemviolencia.edu.gov.pt>

ME (2018). Para uma Educação Inclusiva - Manual de Apoio à Prática. Retirado de <https://www.dge.mec.pt>

ME (2018). Quadro de referência/Terceiro Ciclo da Avaliação Externa das Escolas. Retirado de <https://www.igec.mec.pt>

Portaria 223A/2018, Procede à regulamentação das ofertas educativas do ensino básico previstas no n.º 2 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. Retirado de <https://dre.pt>

Portaria 226A/2018, Procede à regulamentação dos cursos científico-humanísticos, a que se refere a alínea a) do n.º 4 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. Retirado de <https://dre.pt>

Portaria 229A/2018, Procede à regulamentação dos cursos artísticos especializados de Dança, de Música, de Canto e de Canto Gregoriano, a que se refere a alínea c) do n.º 4 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. Retirado de <https://dre.pt>

Portaria 235A/2018 Procede à regulamentação dos cursos profissionais a que se referem as alíneas a) do n.º 1 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 396/2007, de 31 de dezembro, na sua redação atual, e b) do n.º 4 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. Retirado de <https://dre.pt>

